

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E OS FATORES SOCIOECONÔMICOS QUE INFLUENCIAM NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO MUNICÍPIO DE JAGUAQUARA-BA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.992112518036>

Data de aceite: 14/04/2025

Marcus Stangelo dos Santos Carvalho

Discente do curso de Licenciatura em Geografia, IF Baiano, campus Santa Inês

Cleison Oliveira da Silva

Discente do curso de Licenciatura em Geografia, IF Baiano, campus Santa Inês

Claudileia Gonçalves Reis Piropo

Discente do curso de Licenciatura em Geografia, IF Baiano, campus Santa Inês

Bruno Rodrigues da Silveira

Docente do curso de Licenciatura em Geografia, IF Baiano, campus Santa Inês

RESUMO: Este estudo realiza uma análise da produção do Espaço urbano e os fatores socioeconômicos que influenciam nas Unidades de Saúde da Família, no município de Jaguaquara-BA: Especificamente, a discussão é centrada na análise e identificação de como a produção do espaço e as condições socioeconômicas são fatores que influenciam na qualidade de vida e saúde da população jaguaquarense, partindo de uma análise na configuração espacial dos bairros Palmeira e Rua da Lagoa. Fundamenta-se a partir das mudanças sociais (trabalho, renda, cultura,

etc.) das últimas décadas e dos processos de urbanização (moradia, acesso a rede de bens e serviços e outros), e, como influenciam nas distribuições geográficas das doenças, bem como discute, de que forma as políticas públicas intersetoriais têm impactado na qualidade de vida das populações dos bairros da Palmeira e Rua da Lagoa. Em conjunto, toda essa dinâmica da produção do Espaço e dos fatores socioeconômicos se tornam determinantes sociais. Neste contexto, a pesquisa empírica constituiu em analisar a produção do Espaço urbano dos dois bairros do território jaguaquarense. A discussão apoiou-se, principalmente, na análise de dados concedidos através dos órgãos competentes, a fim de relacionar/esclarecer como esses processos de produção do espaço urbano e dos determinantes socioeconômicos dinamizam o Sistema Único de Saúde, através da Atenção Básica. Os resultados apontam uma predominância de complicações e agravos à saúde na população com maiores prevalências de vulnerabilidades socioeconômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; Determinantes sociais; Fatores socioeconômicos.

INTRODUÇÃO

A produção do espaço urbano e os fatores socioeconômicos exercem influência direta na qualidade de vida e na saúde da população. No município de Jaguaquara-BA, os bairros Palmeira e Rua da Lagoa apresentam condições específicas que justificam um estudo aprofundado sobre a dinâmica do espaço geográfico, bem como as condições socioeconômicas e seus impactos na saúde pública. A Geografia da Saúde, como subcampo da ciência geográfica, contribui para a compreensão da distribuição geográfica das doenças e das desigualdades no acesso as redes de saúde, tornando-se essencial para a análise proposta neste estudo.

A relevância desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender como a configuração espacial e os determinantes socioeconômicos influenciam no perfil das patologias e ou na qualidade de vida dos usuários assistidos nas Unidades de Saúde da Família (USF) nos referidos bairros. Além disso, busca-se discutir os impactos das políticas públicas e dos processos de urbanização nas condições de saúde da população local. A Constituição Federal de 1988 estabelece no Art. 196.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988).

Do mesmo modo, Art. 1º O caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (BRASIL, 1990)

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar e identificar os elementos da produção do espaço urbano e as condições socioeconômicas que influenciam a qualidade de vida e a saúde da população residente nos bairros Palmeira e Rua da Lagoa, em Jaguaquara-BA. Para tal, foi realizada uma análise detalhada da configuração espacial desses bairros, buscando compreender como fatores como infraestrutura, acesso a rede de bens e serviços essenciais e distribuição de recursos impactam diretamente nas condições de vida dos moradores.

Os objetivos específicos incluem discutir as mudanças sociais das últimas décadas e o processo de urbanização em relação à garantia de direitos e ao acesso às USFs dos bairros estudados; apresentar os referenciais teóricos da Geografia da Saúde e da produção do espaço urbano; analisar os impactos da urbanização em escalas local, estadual e nacional; investigar a influência das condições socioeconômicas na qualidade de vida e saúde da população local; e avaliar como a distribuição geográfica das doenças está relacionada a esses fatores.

A metodologia adotada caracteriza-se como um estudo qualitativo e quantitativo, baseado na análise documental. A coleta de dados foi realizada por meio de informações disponibilizadas por órgãos oficiais e em pesquisa empírica nos bairros em questão. O estudo também utilizou revisão bibliográfica para fundamentar a discussão teórica e contextualizar as análises sobre a interação entre o espaço urbano e a saúde pública.

Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para o aprimoramento das políticas públicas e ações intersetoriais destinadas a reduzir as desigualdades sociais e melhorar a saúde da população de Jaguaquara. O estudo visa ampliar as análises sobre o tema e fornecer subsídios concretos para a melhoria das condições de vida e saúde nos bairros pesquisados.

AS CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA A SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Geografia da Saúde é uma disciplina que estuda as relações entre fatores geográficos e a saúde humana, analisando como a distribuição de recursos, o acesso às redes de bens e serviços, as características ambientais e socioeconômicas influenciam a saúde das populações. Essa abordagem interdisciplinar combina conhecimentos de geografia, epidemiologia e ciências sociais para identificar padrões espaciais de saúde e doença, além de desenvolver estratégias e políticas para promover a saúde e prevenir doenças.

Um exemplo prático dessa contribuição é a utilização de mapas nas USF, que ajudam os profissionais a entenderem a área atendida, incluindo informações sobre localização, áreas assistidas e regiões vulneráveis. Essa compreensão do espaço geográfico é crucial para identificar as condições de vida da população e as áreas de maior risco, permitindo ações mais eficazes na prevenção e tratamento de doenças.

De acordo com Lima e Guimarães, entender o processo de ocupação do espaço geográfico ao longo do tempo é fundamental para compreender a manifestação das doenças. Esse conhecimento ajuda na gênese e distribuição das enfermidades, possibilitando o desenvolvimento de programas de vigilância ambiental em saúde. Assim, a Geografia da Saúde se mostra essencial para enfrentar os desafios da saúde pública ao longo da história.

Uma breve análise cronológica do estado federativo e suas contradições

Para compreender a divisão, o processo de produção do território nacional, as desigualdades de desenvolvimento e produção do espaço brasileiro, torna-se necessário uma breve análise cronológica do estado federativo e suas contradições de renda. Características essas que marcam a história federativa brasileira e consequentemente, o processo de produção do espaço geográfico brasileiro, como mostram Andrade e Andrade:

O gigantesco PIB, porém não indica uma situação de bem-estar para a população brasileira. Levando-se em conta o índice de desenvolvimento humano (IDH), utilizado pela ONU desde 1990, baseado na qualidade de vida, ou seja, em indicadores de esperança de vida ao nascer, nível de alfabetização e renda per-capta (ANDRADE; ANDRADE, 2003, p. 15).

Através dos indicadores presentes na citação, significa dizer que o Brasil tem em seu gene um processo muito claro na formação da produção dos espaços geográficos e da sociedade civil: o país é construído em meio a uma forte concentração de renda, ou seja, grandes riquezas na mão de uma pequena elite brasileira. Em matéria publicada no G1, em 2019, “no Brasil, o 1% mais rico concentra 28,3% da renda total do país (no Catar essa proporção é de 29%). Ou seja, quase um terço da renda está nas mãos dos mais ricos. Já os 10% mais ricos no Brasil concentram 41,9% da renda total.”. Essa realidade pode ser observada nas grandes, médias e pequenas cidades do território brasileiro, por conseguinte, aplica-se na maior parte das cidades brasileiras um descontrole dos bens e serviços e um modelo socioeconômico desigual. Neste sentido, é importante observar o papel desagregador dos grandes grupos econômicos, que detém o capital especulativo e financeiro, podendo interferir muitas vezes na soberania da unidade federativa, nos estados e municípios do país.

Ao passo que a urbanização brasileira foi se desenvolvendo a partir das décadas 50 e 70, houve em nosso território nacional um novo patamar da produção dos espaços, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste e que é replicado em várias cidades brasileiras. Essa dinâmica pôde contribuir para outro fenômeno que é a concentração da população em determinada localidade, a exemplo das regiões concentradas como aponta Santos (1993, p. 40) “a região concentrada coincide com a área continua de manifestação do meio – técnico – científico, cuja lógica corresponde às necessidades do presente estágio de desenvolvimento do país”.

A região/urbanização concentrada resulta de uma concentração geográfica de atividades e população, acrescenta-se a esse modelo um novo patamar de produção dos espaços e sociedade, caracterizando-se mais quantitativamente do que qualitativamente. Portanto, várias cidades brasileiras assim como a cidade de Jaguaquara, passam a replicar/vivenciar problemas parecidos que independem da área territorial, dos graus de sofisticções ou de intensidade dos agentes produtores do espaço, os dilemas mais perceptíveis são: emprego, transporte, habitação, lazer, saneamento básico, educação, segurança, saúde, de modo que

A organização interna de nossas cidades, grandes, pequenas e médias, revela um problema estrutural, cuja análise sistêmica permite verificar como todos os fatores mutuamente se causam, perpetuando à problemática (SANTOS, 1993, p. 97).

Deparamo-nos, por tanto, com um problema estrutural não só das grandes cidades e dos grandes centros, a onipresença dos problemas chega ao nosso espaço territorial jaguaquarense.

Cabe enfatizar, todavia, que a intenção desta pesquisa é refletir sobre a produção do espaço urbano e os fatores socioeconômicos que influenciam nas unidades de saúde da família, no município de Jaguaquara/BA, mostrando os “dramas” e problemas a partir das observações das experiências urbanas, a produção do espaço urbano e processo de reprodução social, em essência, os fatores socioeconômicos num processo de reprodução capitalista violento.

O processo de urbanização em Jaguaquara é complexo e violento, motivado pelo papel do Estado no planejamento urbano e pela propriedade privada. Segundo Sampaio, a institucionalização da propriedade privada resulta na expropriação de uma grande parte da população, um processo que ocorre por meio da violência. Na prática, isso significa que a riqueza socialmente produzida não é acessível a todos. Assim, muitos moradores dos bairros Palmeiras e Rua da Lagoa se encontram na condição de expropriados, gerando uma relação desigual.

O URBANO SEM PLANEJAMENTO É SINÔNIMO DE UM PROFUNDO MAL-ESTAR

O Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a todos os seres humanos um padrão de vida que assegure saúde e bem-estar, mas essa realidade é frequentemente desigual. Problemas sociais, econômicos e políticos, juntamente com a urbanização crescente e a falta de infraestrutura, intensificam o mal-estar nessas comunidades, sobretudo nas mais vulneráveis como o bairro da Rua da Lagoa.

No quadro 01, os dados, apresentados mostram a situação de moradia e saneamento nos bairros da Palmeira e Rua da Lagoa, revelando que muitos domicílios, especialmente na Rua da Lagoa, não têm acesso à água tratada. A água sem tratamento representa um grande risco à saúde, podendo causar doenças graves.

UBS PEDRO BERNARDINO Bairro: Palmeira		USF MIRO TABARÉU Bairro: Rua da Lagoa	
Clorada	299	Clorada	469
Fervida	0	Fervida	03
Filtrada	1315	Filtrada	811
Mineral	10	Mineral	0
Sem tratamento	20	Sem tratamento	125
Não informado	185	Não informado	93
Total:	1829	Total:	1.501

Quadro 01. Domicílios: situação de moradia e saneamento-Tipo de tratamento de água

Fonte: Elaborado por Marccus Stangelo, 2024.

O planejamento urbano é fundamental para melhorar as condições de vida, mas, por si só não resolve todos os problemas enfrentados por essas comunidades. É crucial que o Estado intervenha não apenas com ações de planejamento urbano, mas também com políticas sociais e econômicas efetivas. Embora tenha havido alguns avanços através das intervenções do Estado nos bairros, especialmente na Rua da Lagoa, esses esforços ainda são considerados insuficientes diante do histórico de abandono. Portanto, é essencial abordar o contexto econômico e social para criar soluções verdadeiramente eficazes.

PROCESSO DE (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO (NACIONAL-LOCAL) O ESTADO

O espaço geográfico é um elemento fundamental para compreender a sociedade, pois reflete dinâmicas sociais e históricas. Segundo Milton Santos, ele é formado por sistemas de objetos e ações que variam ao longo do tempo, influenciados por fatores técnicos e econômicos. Esse processo de produção e reprodução do espaço ocorre de forma desigual, como observado nos bairros Palmeira e Rua da Lagoa, em Jaguaquara/BA, onde as infraestruturas urbanas refletem disparidades socioeconômicas. Conforme as figuras 01, 02, 03, 04.

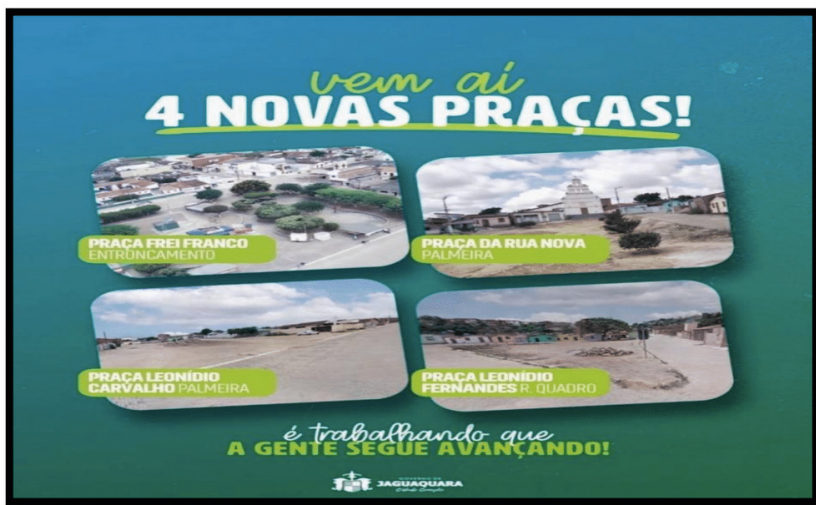


Figura 01. Jaguaquara/BA: Transformações socioespaciais no bairro Palmeira:

Fonte: <https://jaguaquara.ba.gov.br/>



Unidade Básica de Saúde Pedro Bernardino, 2023. Fonte: Marccus Stangelo.

Figura 02. Jaguaquara/BA: Transformações sócioespaciais no bairro Palmeira – Unidade Básica de Saúde Pedro Bernardino.



Unidade de Saúde da Família Miro Tabaréu, 2024. Fonte: Marccus Stangelo.

Figura 03. Jaguaquara/BA: Transformações sócioespaciais no bairro Rua da Lagoa – Unidade de Saúde da Família Miro Tabaréu.



Nova Ponte da Rua da Lagoa

Figura 04. Jaguaquara/BA: Transformações sócioespaciais no bairro Rua da Lagoa – Nova Ponte da Rua da Lagoa.

Fonte: <https://jaguaquara.ba.gov.br/>

O Estado desempenha um papel crucial nessa organização espacial, direcionando investimentos que valorizam certas áreas em detrimento de outras. No bairro Palmeira, há mais investimentos em escolas, saneamento, pavimentação e equipamentos públicos, enquanto a Rua da Lagoa recebe menos infraestrutura, resultando em desigualdade na qualidade de vida da população. Essa concentração de recursos em áreas privilegiadas reforça a segregação urbana e a valorização do solo, criando um eixo de desenvolvimento econômico e social para alguns, enquanto outros permanecem marginalizados.

Compreender essas transformações espaciais é essencial para analisar criticamente a estrutura urbana e buscar um modelo de desenvolvimento mais justo e equilibrado.

OUTROS FATORES A CONSIDERAR...

Nessa discussão, enfatizaremos na produção do espaço através de outras perspectivas, considerando que o espaço urbano pode ser analisado como um conjunto de pontos, podendo ser abordado a partir da percepção dos indivíduos e ou de alguns outros seguimentos, tais como: os grupos sociais (excluídos) esses são aqueles que vivem em situações precarizadas, os proprietários dos meios de produção que são grandes consumidores do espaço, além dos promotores imobiliários, que são os responsáveis por desenvolver estratégias de valorização, rentabilidade e, ainda de acordo com Lobato:

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, realocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coerciva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. É preciso considerar entretanto que, a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado. A desigualdade sócio-espacial também não desaparece: o equilíbrio social e da organização espacial não passa de um discurso tecnocrático, impregnado de ideologia (CORRÊA, 1989, p. 12).

Nessa concepção, compreender esse complexo e constante processo de reorganização espacial torna-se possível através da análise das múltiplas esferas, o espaço econômico, político, cultural e natural, tudo isso em movimento, dinamizando o espaço vivido. Em termos gerais, e para deixar claro, esses processos e formas espaciais não são excludentes entre si, podendo inclusive acontecer simultaneamente, segundo LESSA, 2006.

estudaram, os determinantes de hipertensão em Salvador (BA) mostraram comportamento diferente quando levado em consideração o nível da escolaridade para homens e mulheres. No sexo feminino, quanto menor o tempo de estudo, maior prevalência de hipertensão, comparada à faixa de alta escolaridade. No sexo masculino, os dois extremos (alta e baixa escolaridade) mostraram prevalências aumentadas, em relação à escolaridade média. (LESSA et al, 2006, p. 51).

Acrescenta-se a esse contexto, o processo de globalização neoliberal intensifica a exclusão e a segregação socioespacial no Brasil, especialmente em Jaguaquara, evidenciando as fragilidades do Estado. Isso resulta em áreas de conflito e circuitos ilegais, provocando mudanças rápidas nas condições de vida, trabalho, comportamento social, emprego, acesso à informação e educação, além de impactar o estilo de vida e a qualidade de vida da população. Essas transformações criam um ambiente propício para a exposição contínua a riscos de doenças.

As circunstâncias atuais, refletidas na literatura, ciência acadêmica e meios de comunicação, destacam a qualidade de vida individual e coletiva como uma das principais preocupações do século XXI. Embora o Brasil tenha experimentado avanços no desenvolvimento econômico e social nas últimas décadas, essas mudanças não têm sido suficientes para alterar as relações de poder verticalizadas que perpetuam a desigualdade. Essa realidade expõe precocemente grupos sociais excluídos, com menores rendas e acesso à informação, a um maior risco de doenças, evidenciando as falhas nas condições de vida da população. No quadro 02, as informações sociodemográficas.

UBS PEDRO BERNARDINO Bairro: Palmeira		USF MIRO TABARÉU Bairro: Rua da Lagoa	
Creche	11	Creche	8
Pré escola (exceto CA)	89	Pré escola (exceto CA)	43
Classe Alfabetização - CA	89	Classe Alfabetização - CA	69
Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries	740	Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries	694
Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries	750	Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries	755
Ensino Fundamental Completo	210	Ensino Fundamental Completo	78
Ensino fundamental especial	7	Ensino fundamental especial	3
Ensino fundamental EJA – séries iniciais (supletivo 1ª a 4ª)	5	Ensino fundamental EJA – séries iniciais (supletivo 1ª a 4ª)	4
Ensino Fundamental EJA – séries finais (supletivo 5ª a 8ª)	63	Ensino Fundamental EJA – séries finais (supletivo 5ª a 8ª)	45
Ensino médio, médio 2º ciclo (científico, técnico e etc)	841	Ensino médio, médio 2º ciclo (científico, técnico e etc)	194
Ensino Médio especial	52	Ensino Médio especial	39
Ensino médio EJA (supletivo)	11	Ensino médio EJA (supletivo)	6
Superior, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado	450	Superior, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado	22
Alfabetização para adultos (Mobral, etc)	47	Alfabetização para adultos (Mobral, etc)	30
Nenhum	282	Nenhum	314
Não informado	538	Não informado	1025
Total	4191	Total	3329

Quadro 02. Informações sociodemográficas

Qual é o curso mais elevado que frequenta ou frequentou

Fonte: Elaborado por Marccus Stangelo, 2024.

Os dados revelam uma disparidade nos níveis de escolaridade entre os bairros Palmeira e Rua da Lagoa. No bairro Palmeira, 6,72% dos 4.191 usuários não possuem nenhum grau de escolaridade, enquanto na Rua da Lagoa esse percentual é de 9,43% entre 3.329 habitantes. Em contrapartida, no acesso ao ensino superior, 10,73% da população da Palmeira possui graduação ou pós-graduação, em comparação com apenas 0,66% na Rua da Lagoa.

Segundo uma matéria publicada pela FIOCRUZ (2012), a educação, quando analisada sob a perspectiva da equidade, evidencia as iniquidades sociais estruturais no Brasil. Há uma diferença significativa na média de anos de estudo entre os mais pobres e os mais ricos, com uma alta proporção de analfabetos que já frequentaram a escola e alunos de famílias que recebem até meio salário mínimo que conseguem concluir a oitava série. O bairro Rua da Lagoa, atualmente, não possui nenhuma escola, o que afasta a população da educação formal. Em contraste, o bairro Palmeira conta com três escolas públicas de educação básica, duas escolas privadas e polos de educação superior e cursos profissionalizantes.

A escolaridade é um determinante social crucial para os desfechos em saúde no Brasil. No nosso município, os efeitos negativos da baixa educação sobre a saúde são mais acentuados entre os grupos de menor escolaridade e renda. O quadro 03 apresenta as condições de saúde gerais nessas localidades.

UBS PEDRO BERNARDINO Bairro: Palmeira				USF MIRO TABARÉU Bairro: Rua da Lagoa			
Patologia	Sim	Não	Não inf.	Tem diabetes	Sim	Não	Não inf.
Tem hipertensão arterial	755 18,1%	3.200	236	Tem hipertensão arterial	384 11,53%	1.577	1368
Faz uso de outras drogas	25 0,59%	3.868	298	Faz uso de outras drogas	45 1,35%	1.839	1.445
Está fumante	122 2,91%	3786	283	Está fumante	232 6,96%	1711	1386
Faz uso de Álcool	82 1,95%	3833	276	Faz uso de Álcool	68 2,04%	1826	1435
Total		4.191		Total		3.329	

Quadro 03. Condições/Situações de saúde gerais
Fonte: Elaborado por Marccus Stangelo, 2024.

Esses resultados evidenciam o impacto das desigualdades sociodemográficas entre as duas localidades, os determinantes sociais, como renda, educação e ambiente, contribuem para o aumento e a gravidade das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), pois os indivíduos de baixa renda ou socialmente desfavorecidos são mais expostos aos fatores de risco, têm menos acesso aos serviços de saúde, reduzindo as oportunidades de prevenção e promoção da saúde e como consequência desse contexto:

UBS PEDRO BERNARDINO Bairro: Palmeira		USF MIRO TABARÉU Bairro: Rua da Lagoa	
Tem algum tipo de deficiência (NÃO)	4.002	Tem algum tipo de deficiência (NÃO)	3.166
Tem algum tipo de deficiência (SIM)	189	Tem algum tipo de deficiência (SIM)	163
Total	4.191	Total	3.329
Descrição		Descrição	
Auditiva	32	Auditiva	17
Física	94	Física	51
Intelectual/cognitiva	36	Intelectual/cognitiva	36
Visual	24 0,57%	Visual	57 1,57%
Outra	16	Outra	26

Quadro 04. Informações sociodemográficas - Deficiência

Fonte: Elaborado por Marccus Stangelo, 2024.

Portanto, ao analisar os quadros 03 e 04, podemos Conclui-se que deficiências, como a degeneração macular, podem estar associadas aos determinantes sociais da saúde, que incluem as condições de vida, trabalho e ambiente social das pessoas. Hábitos e condições, como tabagismo, alta ingestão de gorduras e álcool, hipertensão, predisposição genética, obesidade, dieta pobre em vitaminas e grande exposição ao sol, podem aumentar o risco dessa doença. Quando diagnosticadas e tratadas precocemente, as chances de melhora são significativas, reduzindo o risco de perda da visão. A falta de acesso a serviços de saúde de qualidade pode resultar em condições médicas não tratadas, levando a deficiências visuais.

DETERMINANTES SOCIAIS E IMPACTOS NA SAÚDE

Ao analisar os determinantes sociais e os impactos na saúde, inicialmente será apresentado alguns conceitos de determinantes sociais de saúde, a OMS assim define:

As circunstâncias nas quais as pessoas nascem, crescem, trabalham, vivem, e envelhecem, e o amplo conjunto de forças e sistemas que moldam as condições da vida cotidiana. Essas forças e sistemas incluem sistemas e políticas econômicas, agendas de desenvolvimento, normas sociais, políticas sociais e sistemas políticos (OMS, 1990).

Na síntese do Relatório Final da Comissão Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, apresentado na 62ª Assembleia Mundial de Saúde da OMS em 2009, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são definidos como fatores estruturais e condições do cotidiano que geram iniquidades em saúde. Eles incluem a distribuição de poder, renda, bens e serviços, além das condições de vida das pessoas e seu acesso a cuidados de saúde, educação, trabalho e lazer. Em geral, os DSS representam características sociais que influenciam a qualidade de vida, refletindo o impacto das condições econômicas e sociais na saúde e bem-estar da população.

Nas últimas décadas deste século, há um importante avanço nas correntes e concepções sobre a estruturação da saúde pública no país. No centro do debate, o estudo da influência das condições sociais, econômicas e ambientais na saúde do indivíduo e do coletivo. Segundo Almeida Filho (2002) nas últimas décadas, tanto na literatura nacional, como internacional, observa-se um extraordinário avanço no estudo das relações entre a maneira como se organiza e se desenvolve uma determinada sociedade e a situação de saúde da população.

Nesse contexto e com enfoque no DSS no processo de saúde como campo científico de conhecimento, de prática e de educação em saúde, surgem os primeiros desafios, responder às perguntas: Como a produção do espaço e as condições socioeconômicas são fatores influenciadores na qualidade de vida e saúde da população dos bairros da Palmeira e Rua da Lagoa? Como as mudanças sociais das últimas décadas e o processo de urbanização (adequada ou não) impactam na dinâmica das USF's dos bairros da Palmeira e Rua da Lagoa?

Para início de conversa, o principal desafio desse estudo em relação aos DSS e a qualidade de vida das populações dos bairros da Palmeira e Rua da Lagoa. Consiste em estabelecer uma hierarquia de fatores políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais em relação ao fator determinante na incidência das patologias que afetam os grupos e pessoas dos dois bairros observados. No entanto, os fatores individuais são importantes para identificar que os indivíduos no interior de um grupo estão submetidos a maiores riscos.

Portanto, há várias abordagens para conhecer/estudar como os DSS provocam as desigualdades de acesso e tratamento na saúde. No capítulo seguinte, buscaremos entender como as diferenças de renda (fatores socioeconômicos) influenciam a saúde das populações dos bairros Palmeira e Rua da Lagoa, e como a escassez de recursos dos sujeitos dinamiza a infraestrutura comunitária saúde, lazer, saneamento, habitação, educação.

FATORES SOCIOECONÔMICOS

Os fatores socioeconômicos desempenham um papel fundamental na determinação da saúde das populações. Nesse sentido e para entender o processo saúde – enfermidade no mundo atual é preciso entender que o conceito de espaço está relacionado com o tempo (história) e o contexto (sistemas de objetos e ações), portanto, o espaço não é apenas o local físico.

Cabe observar nessa perspectiva, como os fatores socioeconômicos influenciam nos recursos disponíveis para acessar os cuidados com a saúde, com as condições de vida e exposição a determinantes ambientais da saúde, visto que:

a segmentação presente na sociedade urbana em relação às possibilidades de satisfação das necessidades cria diferenças quantitativas e qualitativas no consumo, as quais, por sua vez, são a causa e o efeito da existência de diferentes circuitos de produção, de distribuição e consumo nas cidades desses países (SANTOS, 1978, p. 10).

Nesse sentido, os processos de produção do espaço são distinguidos, em função dos diferentes graus de tecnologia, capital e organização que utilizam. Em outras palavras, quando esses investimentos na produção do espaço são altos, melhores serão as condições de possibilidades, acesso e satisfação. No quadro 05 será apresentada a renda familiar das populações da Palmeira e Rua da Lagoa.

UBS PEDRO BERNARDINO Bairro: Palmeira		USF MIRO TABARÉU Bairro: Rua da Lagoa	
¼ de salário mínimo	33	¼ de salário mínimo	186
Meio salário mínimo	85	Meio salário mínimo	169
Um salário mínimo	417	Um salário mínimo	562
Dois salários mínimos	316	Dois salários mínimos	180
Três salários mínimos	49	Três salários mínimos	19
Quatro salários mínimos	65	Quatro salários mínimos	3
Acima de quatro salários mínimos	23	Acima de quatro salários mínimos	4
Não informado	32	Não informado	44
Total	1020	Total	1167

Quadro 05. Famílias – Renda Familiar
Fonte: Elaborado por Marccus Stangelo, 2024.

No que diz respeito à renda familiar (quadro 05), constata-se uma ampla divergência; as famílias com rendas com quatro ou acima de quatro salários mínimos. No quadro 06, estão as condições de saúde gerais.

UBS PEDRO BERNARDINO Bairro: Palmeira				USF MIRO TABARÉU Bairro: Rua da Lagoa			
Patologia	Sim	Não	Não inf.	Tem diabetes	Sim	Não	Não inf.
Tem diabetes	246 5,86%	3662	283	Tem diabetes	123 3,69%	1776	1430
Teve AVC/ derrame	23 0,54%	3814	311	Teve AVC/ derrame	20 0,60%	1849	1460
Total		4.191		Total		3.329	

Quadro 06. Condições/Situações de saúde gerais
Fonte: Elaborado por Marccus Stangelo, 2024.

Ao comparar os quadros acima (quadro 05 e 06), foi constado que 5,86% do total de 4.191 habitantes que reside no bairro da Palmeira tem diabetes, já na Rua da Lagoa 3,69% do total de 3.329 habitantes tem a mesma patologia. Outro dado que chama atenção é em relação à população acometida pelo AVC/derrame enquanto na Palmeira apenas 0,54% da população foi acometida no bairro da Rua da Lagoa o número é maior 0,60%. Isso quer dizer que a renda familiar influencia diretamente na condição de saúde da população do bairro da Rua da Lagoa. Nesse caso, a pobreza está associada a uma série de condições de saúde desfavoráveis, incluindo maior prevalência de doenças crônicas, incapacidade de buscar tratamento médico quando necessário e menor expectativa de vida. Segundo Costa

avaliaram fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais para hipertensão na cidade de Pelotas, em um estudo transversal realizado em 2000. Comparadas com uma renda maior que 10 salários mínimos, todas as outras faixas salariais mostraram prevalência duas vezes maior de hipertensão, não tendo sido encontrada associação com escolaridade. (COSTA, et al, 2007, n.p.).

Resumidamente, os fatores socioeconômicos exercem uma influência considerável nos determinantes sociais da saúde e nos resultados de saúde das populações em análise. Destaca-se, assim, a relevância de abordar questões cruciais como pobreza, educação, emprego, desigualdade e renda como meios essenciais para resolver e promover uma sociedade mais saudável e igualitária.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Jaguaquara, localizada no Vale do Jiquiriçá, na Bahia, possui uma área de 924,512 km² e uma população estimada em 45.964 habitantes (IBGE, 2022). O município, situado a 312 km de Salvador, apresenta relevo irregular e altitude média de 667m.

Dividido em 15 bairros na sede e três distritos, destaca-se pelo distrito Stela Câmara Dubois e diversas comunidades rurais. Sua economia é diversificada, com forte presença da agricultura, especialmente na produção de hortifrutigranjeiros, além da pecuária, comércio e mineração. Jaguaquara é um polo agrícola relevante na Bahia, mas enfrenta desafios socioeconômicos, com 47,8% da população vivendo com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa, evidenciando desigualdade na distribuição de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais da pesquisa abordam como a produção do espaço e as condições socioeconômicas influenciam a qualidade de vida e a saúde da população dos bairros Palmeira e Rua da Lagoa, em Jaguaquara/BA. A pesquisa partiu da hipótese de que o perfil patológico e as manifestações sociais estão associados às dinâmicas da produção do espaço geográfico urbano e às condições socioeconômicas dos moradores.

Nesse propósito, foram analisados a influência dos determinantes sociais e da produção do espaço geográfico, principalmente através do papel do Estado e das políticas públicas na dinâmica de construção e reprodução do espaço urbano nos bairros da Palmeira e Rua da Lagoa.

Ao analisar o papel do Estado como provedor de bens e serviços públicos, especialmente na saúde, observam-se várias contradições. A Lei Federal da Saúde nº 8.080, de 1990, estabelece princípios de universalidade, equidade e integralidade das ações de saúde para todos os cidadãos brasileiros. No entanto, esses princípios não refletem a realidade da rede pública de políticas sociais e de saúde, pois as práticas e ações voltadas à promoção da qualidade de vida não atendem plenamente às necessidades da população.

Na prática, a teoria se distancia demasiadamente da realidade, principalmente pelas evidências constadas através das análises dos relatórios e documentos governamentais, cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), além das realidades observadas *in loco*, durante o percurso desse trabalho. Essas informações expõem alguns fatos que estão presentes no cotidiano da população jaguaquarense – o limitado acesso as redes de políticas públicas que garantam qualidade de vida e saúde e como consequência desses processos uma prevalência das doenças nos grupos mais vulneráveis. No quadro 07, as condições de saúde gerais.

UBS PEDRO BERNARDINO Bairro: Palmeira				USF MIRO TABARÉU Bairro: Rua da Lagoa			
Patologia	Sim	Não	Não inf.	Tem diabetes	Sim	Não	Não inf.
Está acamado	25 0,59%	3820	346	Está acamado	11 0,33%	1808	1510
Teve internação nos últimos 12 meses	60 1,43%	3787	344	Teve internação nos últimos 12 meses	40 1,20%	1800	1489
Total		4.191		Total		3.329	

Quadro 07. Condições/Situações de saúde gerais E-SUS 2023

Fonte: Elaborado por Marccus Stangelo, 2024.

Como se vê a prática se difere do que é apresentado nas teorias, políticas de saúde e dos direitos sociais, ao observar o quadro acima, nos deparamos com a realidade das comunidades do bairro Palmeira e Rua da Lagoa. Aqui são apresentados os percentuais da população que estão em situação “acamados” e ou estiveram internados nos últimos 12 meses. Embora haja uma maior prevalência de acamados no bairro da Palmeira, onde se encontra uma população com maior poder econômico e social, esse contexto pode está relacionado diretamente à pacientes idosos restritos ao leito ou ao lar pelo próprio processo de envelhecimento.

Ainda nesse cenário dos pacientes restritos ao leito ou ao lar, serão apresentados a seguir os dados obtidos através do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) Jaguaquara/BA, no período de janeiro a outubro de 2023. Quadro 08 SAD.

UBS PEDRO BERNARDINO Bairro: Palmeira		USF MIRO TABARÉU Bairro: Rua da Lagoa	
Condição	Quantitativo	Condição	Quantitativo
Pacientes Restritos ao leito e ou ao lar (elegíveis)	01	Pacientes Restritos ao leito e ou ao lar (elegíveis)	08
Total	4.191	Total	3.329

Quadro 08. Serviço de Atenção Domiciliar

Fonte: Elaborado por Marccus Stangelo, 2024.

Ressaltamos que o SAD¹ faz parte dos programas de políticas públicas do Governo Federal implantado no ano de 2022 no município de Jaguaquara/BA e, é considerado um programa de média e alta complexidade². Em outras palavras, esse serviço é destinado aos usuários que necessitam de um maior acompanhamento/ cuidado devido aos agravos de determinadas patologias, visto que:

No Brasil, convivemos com um quadro epidemiológico complexo: de um lado, as epidemias do século XVIII e XIX – a manchete dos jornais de hoje é sobre a dengue – e, de outro, as doenças crônicas – degenerativas, ou agravos não transmissíveis – características da modernidade, tais como: câncer, diabetes, hipertensão. Ou seja, ainda que ocorram alterações relativas às patologias, ao longo do tempo, padrões de vida determinando novos modos de manifestar os desconfortos e sofrimentos, a ciência e a tecnologia não respondem a esses desafios de modo a garantir a qualidade de vida, ou erradicar as doenças mais conhecidas (GARCIA, HÚNGARO, DAMASCENO, 2008, p.147).

Desse modo, pode-se compreender que os maiores índices de pessoas em situação de vulnerabilidade de saúde estão correlacionados aos moradores (ras) do bairro da Rua da Lagoa, essa realidade pode ser compreendida a partir das mais diversas variáveis dos determinantes sociais apresentados ao longo do texto. É importante lembrar que o referido bairro apresentou durante todas as análises realizadas nesse estudo maiores prevalências de vulnerabilidade social e econômica, além das piores condições de uso e acesso aos equipamentos de redes de bens e serviços públicos.

Portanto, a produção do espaço urbano e os fatores socioeconômicos (determinantes sociais) influenciam não só na condição de vida dos moradores dos bairros Palmeira e Rua da Lagoa, mas, dinamizam também o acesso e permanência nas USF Pedro Bernardino Santos – no bairro Palmeira e USF Miro Tabaréu – no bairro Rua da Lagoa.

1. O SAD é caracterizado por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição, promoção à saúde, é indicada para pessoas que, estando em estabilidade clínica, necessitam de atenção à saúde em situação de restrição ao leito ou ao lar de maneira temporária ou definitiva ou em grau de vulnerabilidade na qual a atenção domiciliar é considerada a oferta mais oportuna para tratamento, e prevenção de agravos, tendo em vista a ampliação de autonomia do usuário, família e cuidador.

Fonte: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html

2. Média e alta complexidade “O SUS de A a Z (2009)”, do Ministério da Saúde, contém a seguinte definição sobre média e alta complexidade: MÉDIA COMPLEXIDADE: Ações e serviços que visam a atender aos principais problemas de saúde e agravos da população, cuja prática clínica demande disponibilidade de profissionais especializados e o uso de recursos tecnológicos de apoio diagnóstico e terapêutico. Os grupos que compõem os procedimentos de média complexidade do Sistema de Informações Ambulatoriais são os seguintes: procedimentos especializados realizados por profissionais médicos, outros de nível superior e nível médio; cirurgias ambulatoriais especializadas; procedimentos traumatológico-ortopédicos; ações especializadas em odontologia; patologia clínica; anatomopatologia e citopatologia; radio-diagnóstico; exames ultrassonográficos; diagnóstico; fisioterapia; terapias especializadas; próteses e órteses; anestesia.

Fonte: https://www.gov.br/planejamento/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cmap/politicas/2020/gastos-diretos/relatorio_avaliacao-cmap-2020-mac.pdf

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. ANDRADE, Sandra Maria Correia de. O processo de produção do território. In: ANDRADE, Manuel Correia de. ANDRADE, Sandra Maria Correia de. **A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Repensando a Geografia).

CARLOS, Ana Fani Alessandri.; SAMPAIO, Renata Alves (org.). **Crise Urbana**. São Paulo. Ed: contexto, 2015, p. 58.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995. _____. **Trajetórias Geográficas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Ed: Ática S.A, 1989, p 12.

ESUS, Saúde. **Ministério da Saúde**: Estado da Bahia, município de Jaguaquara , unidade de Saúde USF Miro Tabareu. 2023. Disponível em: < <https://sisaps.saude.gov.br/esus/> > Acesso em: 17.10.2023

ESUS, Saúde. **Ministério da Saúde**: Estado da Bahia, município de Jaguaquara , unidade de Saúde USF Pedro Bernardino Santos. 2023. Disponível em: < <https://sisaps.saude.gov.br/esus/> > Acesso em: 17.10.2023

FIOCRUZ, Fundação Osvaldo Cruz. **DSSBR**: Promovendo a equidade em saúde. Disponível em: < <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e/> > Acesso em: 08.02.2024.

FIOCRUZ. Fundação Osvaldo Cruz. Disponível em: < <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/escolaridade-um-macro-determinante-limitado-por-diferentes-realidades-sociais/> > Acesso em: 08.02.2024.

G1. **Portal G1. Globo.com** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/09/brasil-tem-segunda-maior-concentracao-de-renda-do-mundo-diz-relatorio-da-onu.ghtml>> Acesso em: 13.03.2024

GOVERNO BRASILEIRO. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm> Acesso em: 14.02.2023

IBEG. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/jaguaquara.html>. > Acesso em: 09.02.2023

IBEG. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jaguaquara/panorama>> Acesso em: 10.01.2024

LIMA, Samuel Carmo do.; GUIMARÃES, Raul Borges G. **Determinação social no complexo tecno-patogêncio informacional da malária**. Hygeia, Uberlândia, v. 3 n. 5, 2007, p. 60.

Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>> Acesso em: 11.01.2024

PAREJA, Juliana Maria Damelines. **A produção do espaço e sua relação no processo de saúde – doença familiar**. São Paulo, Saúde Soc. 2016, p. 138. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4dFbLzZxKcb6vfRjvGsY9Mh/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 08.02.2024.

PMJ. **Prefeitura Municipal de Jaguaquara**. Disponível em: <https://jaguaquara.ba.gov.br/noticia/7738/vem_ai_4_novas_praas> Acesso em: 29.01.2024

PMJ. **Prefeitura Municipal de Jaguaquara**. Disponível em: <https://jaguaquara.ba.gov.br/noticia/7725/nova_ponte_da_rua_da_lagoa_> Acesso em: 29.01.2024

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras**.- 8 ed. – São Paulo: Contexto, 1998. (Repensando a Geografia)

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. – 4. ed. 2 reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 226.

_____. *A Natureza do Espaço: técnica, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. *A urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec;1993.

_____. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento*. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n 1, v. 8, p. 309-314, 203.

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> Acesso em 28.01.2024.